



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CLESIANY MEDEIROS CORDEIRO

**CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA NA BASE SCOPUS (1969-2020)**

**JOÃO PESSOA
2020**

CLESIANY MEDEIROS CORDEIRO

**CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA NA BASE SCOPUS (1969-2020)**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht

**JOÃO PESSOA
2020**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C794c Cordeiro, Clesiany Medeiros.

Controle Interno: Um Estudo Bibliométrico da Produção Científica na Base SCOPUS (1969-2020) / Clesiany Medeiros Cordeiro. - João Pessoa, 2020.

41 f.

Orientação: Tiago Henrique de Souza Echternacht.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Bibliometria. 2. Scopus. 3. Controles Internos. I. Echternacht, Tiago Henrique de Souza. II. Título.

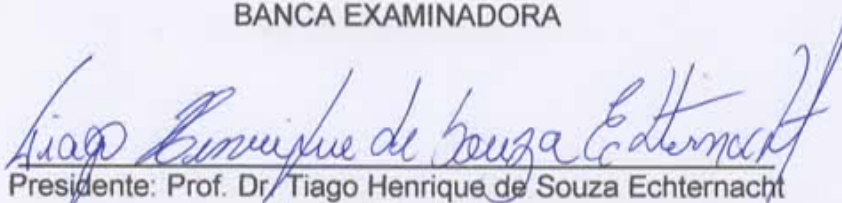
UFPB/BC

CLESIANY MEDEIROS CORDEIRO

**CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA NA BASE SCOPUS (1969-2020)**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Me. Marcelo Pinheiro de Lucena
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Dr. Gilberto Magalhães da Silva Filho
Instituição: UFPB

João Pessoa, 31 de março de 2020.

Dedico este trabalho primeiramente a minha família, amigos e colegas de curso e ao professor Tiago pela paciência e pelas dicas durante a orientação para este trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força que me concedeu para a realização deste trabalho e pelas bênçãos e conquistas no decorrer do curso.

Aos meus pais Ronildo da Silva Cordeiro e Cleonice de Medeiros Cordeiro, por sempre me apoiarem em todas as minhas decisões e por todo o amor que me deram.

Ao meu marido Rômulo Jefferson Dantas dos Santos, por estar sempre comigo.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Tiago Henrique, por todo o conhecimento adquirido no decorrer do trabalho e pelo tempo dedicado à minha orientação.

Aos amigos, sempre dispostos a ajudarem.

E a todos os professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, por contribuírem para a minha formação.

“Desejo que você, não tenha medo da vida, tenha medo de não vivê-la. Não há céu sem tempestades, nem caminhos sem acidentes. Só é digno do pódio quem usa as derrotas para alcançá-lo. Só é digno da sabedoria quem usa as lágrimas para irrigá-la. Os frágeis usam a força; os fortes, a inteligência. Seja um sonhador, mas una seus sonhos com disciplina, pois sonhos sem disciplina produzem pessoas frustradas. Seja um debatedor de ideias. Lute pelo que você ama...”

Augusto Cury

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de visualizar as características das produções científicas e a evolução do tema controle interno, em trabalhos encontrados na base *Scopus* a partir de uma análise bibliométrica, no período de 1969 a 2020. Para a realização desta pesquisa utilizou-se do método bibliométrico, usando a ferramenta *bibliometrix*. Na base de dados *Scopus* foram utilizadas as seguintes palavras-chave como filtros para a busca: "*controles internos*", e delimitando por *articles* gerou um total de 1501 artigos. Estes artigos encontrados foram tratados no sistema Rstudio e no software Microsoft Excel e foram organizados conforme suas características e expostos de acordo com indicadores. Entre os resultados mais relevantes que foram encontrados estão as 381 fontes encontradas, os 2765 autores, o ano de 2019 que acumulou o maior número de artigos publicados e os Estados Unidos como o país que publicou mais artigos relacionados ao tema. Este trabalho contribui para sensibilizar os acadêmicos e possíveis pesquisadores para a importância da discussão do assunto e posições científicas na área de estudo.

Palavras-chave: Controle interno. *Scopus*. Bibliometria.

ABSTRACT

This work was developed with the intention of visualizing the characteristics of scientific productions and the evolution of the internal control theme, in works found in the Scopus a database, based on a bibliometric analysis in the period from 1969 to 2020. To carry out this research, we used the method bibliometric, using the bibliometrix tool. In the Scopus database, the following keywords were used as filters for the search: "internal controls", and delimiting by articles generated a total of 1501 articles. These articles found were treated in the Rstudio system and in the Microsoft Excel software and were organized according to their characteristics and exposed according to indicators Among the most relevant results that were found are the 381 sources found, the 2765 authors, the year 2019 that accumulated the largest number of published articles and the United States as the country that published more articles related to the theme. This work contributes to sensitize academics and possible researchers to the importance of discussing the subject and scientific positions in the study area.

Keywords: Internal controls. Scopus. Bibliometrics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Nuvem das palavras-chave dos artigos pesquisados	29
Figura 2 - Distribuição global das publicações	30
Gráfico 1 - Total de publicações por ano.....	28
Quadro 1 - Os principais objetivos do controle interno.....	18
Quadro 2 – Componentes do Coso.....	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informações relevantes coletadas sobre os dados	27
Tabela 2 – Palavras-chaves	29
Tabela 3 - Países com maior número de publicações.....	30
Tabela 4 - Fontes com maior número de publicações.....	31
Tabela 5 - Fontes mais citadas	31
Tabela 6 - Autores mais produtivos.....	32
Tabela 7 - Instituições mais produtivas	33
Tabela 8 - Artigos mais citados em trabalhos sobre Controle Interno.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AICPA	<i>American Institute of Certified Public Accountants</i>
ANPCONT	Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis
CBC	Congresso Brasileiro de Custos
COSO	<i>Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission</i>
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVO	14
1.2.1	Objetivo Geral	14
1.2.2	Objetivo Específico.....	14
1.3	JUSTIFICATIVA.....	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1.	CONTROLE INTERNO.....	16
2.1.1	Objetivos do Controle Interno	17
2.1.2	Características do Controle Interno	18
2.1.3	Componentes do Controle Interno.....	19
2.1.4	Importância do Controle Interno	20
2.2	CONCEITO E RELEVÂNCIA DA BIBLIOMETRIA.....	21
2.3	ESTUDOS RELACIONADOS	22
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA	25
3.2	DEFINIÇÃO DA AMOSTRA.....	25
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	26
4	RESULTADOS	27
4.1	PESQUISA BIBLIOMÉTRICA.....	27
4.2	ARTIGOS PUBLICADOS POR ANO	27
4.3	PALAVRAS-CHAVES	28
4.4	PRINCIPAIS PAÍSES.....	29
4.5	FONTES	31
4.6	AUTORES PRINCIPAIS	32
4.7	INSTITUIÇÕES.....	32
4.8	ARTIGOS MAIS CITADOS	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Desde os anos 70, o controle interno se tornou uma ferramenta de gestão de extrema importância para as organizações. Esta ferramenta proporciona para as entidades o controle de suas operações garantindo um melhor aproveitamento de seus recursos, reduzindo desperdícios, identificando possíveis fraudes e contribuindo para a maximização de seus resultados.

Uma das primeiras publicações sobre este tema veio do *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) — Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, foi definido como “o plano da organização e todos os métodos e medidas coordenados, aplicados a uma empresa, a fim de proteger seus bens, conferir a exatidão e a fidelidade de seus dados contábeis, promover a eficiência e estimular a obediência às diretrizes administrativas estabelecidas”. Foi discutido no *Statement on Auditing Standards* nº 1, em 1972, e, em 1983, outro órgão o *Institute of Internal Auditors* - Instituto de Auditores Internos, publicou uma definição mais abrangente.

Em 1985, estabeleceu-se a Comissão *Treadway*, para examinar as causas da emissão de relatórios financeiros fraudulentos por importantes organizações. Teve início como *National Commission on Fraudulent Financial Reporting* (Comissão Nacional sobre Fraudes em Relatórios Financeiros), era formada por representantes das principais associações de classes de profissionais ligados à área financeira. O primeiro objeto de estudo da comissão foram os controles internos das empresas. Pelas categorias que deram apoio à entidade, se tornou o principal órgão nesse tema. Essa comissão posteriormente tornou-se um comitê e passou a se chamar *COSO - Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (em português: Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão *Treadway*), emitindo em 1992, sua primeira Estrutura integrada de Controle Interno, chamada COSO I.

No início dos anos 2000, uma onda de informações apareceu nos noticiários, após empresas divulgarem relatórios financeiros fraudulentos. Entre as quais estavam a Enron Corp., a Global Crossing USA, a Adelphia Communications Corp., a WorldCom Inc. e a Xerox Corporation. No caso da Enron, relatórios financeiros fraudulentos levaram à perda de bilhões de dólares para investidores, perdas de empregos e de fundos de aposentadoria para funcionários, colapso da firma de auditoria Arthur Andersen LLP e mais depressão de um mercado de ações já fraco.

Há muitos outros exemplos de tais problemas. Um exemplo infame de fraude e falência é o exemplo do Real World na página seguinte descrevendo as atividades fraudulentas que ocorreram na Phar-Mor, Inc. Um exame do caso Phar-Mor ilustra as ligações entre ética, fraude e controles internos (TURNER, 2017).

Os controles internos foram definidos por vários órgãos, mas talvez a descrição mais abrangente de controles internos de contabilidade esteja contida no relatório do COSO sobre controle interno. O aprimoramento de suas estruturas integradas se deveu, sobretudo, por casos como estes. Em 2004, uma Estrutura Integrada voltada para Gerenciar o Risco, em 2013, o aperfeiçoamento da primeira e atualização, e a mais recente em 2017, atualizando a norma de 2004, fazendo a integração das estratégias com o desempenho do risco na organização.

Nesse contexto, o foco do trabalho foi realizar um estudo da produção científica na área de controle interno sob a perspectiva dos estudos bibliométricos; produzindo indicadores tais como: principais autores no campo, periódicos com maior número de artigos, instituições mais produtivas, palavras-chave mais citadas etc.

O escopo da pesquisa, no que tange à coleta de dados, foi obtido utilizando os artigos presentes na base de dados *online Scopus*. Escolheu-se a base de dados *Scopus* por ser a base que possui o maior volume de títulos, resumos e referências bibliográficas (ELSEVIER, 2020). O tratamento dos dados foi realizado por meio de instrumentos de apoio como a ferramenta *bibliometrix* do sistema RStudio e do programa Microsoft Excel.

O estudo vem colaborar para melhorar a avaliação e compreensão dos artigos publicados na área controle interno contribuições para o aperfeiçoamento do tema, apresentando um perfil da produção acadêmica publicada entre 1969 a 2020. Além de contribuir com fonte de pesquisas para acadêmicos, professores e pesquisadores, que pretendem conhecer o passado e projetar as futuras pesquisas sobre o tema em destaque.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo, Roza, Machado e Quintano (2011):

A produção científica se caracteriza como um dos mecanismos que auxiliam a sociedade na consolidação do conhecimento sobre determinado tema. Para tornar possível o acesso a essas produções, cabe ao pesquisador buscar possibilidades para difundir seus achados aos demais pesquisadores e interessados no assunto.

Considerando o que já foi exposto sobre o tema e a importância dos estudos científicos para a realização e crescimento de novos projetos na área de controle interno foi identificado o seguinte problema de pesquisa: **quais as características mais relevantes dos trabalhos científicos, encontrados na base de dados Scopus relacionados ao tema controle interno?**

Neste estudo será utilizada a pesquisa bibliométrica para alcançar a resposta para o problema de pesquisa levantado, relacionando as características referentes a esta área de estudo.

1.2 OBJETIVOS

Esta pesquisa foi estruturada a partir de um objetivo geral e quatro objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo desta pesquisa será rastrear e analisar os resultados de produções científicas, sobre o controle interno, por meio de análise bibliométrica de artigos encontrados na base de dados *online* do *Scopus*.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar os países que mais publicaram artigos sobre o controle interno;
- b) Comparar a evolução dos trabalhos científicos utilizando o número de artigos publicados por ano, como indicador;
- c) Identificar os principais autores de artigos relacionados ao tema;
- d) Identificar as palavras-chave, os periódicos e as instituições mais produtivas.

1.3 JUSTIFICATIVA

O controle interno é fundamental para o funcionamento de uma empresa. Segundo Madrigal (2016),

é indispensável para acompanhar a execução de programas e apontar suas falhas e desvios; zelar pela boa utilização, manutenção e guarda dos bens patrimoniais; verificar a perfeita aplicação das normas e princípios adotados e constatar a veracidade das operações realizadas.

Em razão disto, os estudos relacionados a este tema são importantes para conhecer e aprimorar o controle interno nas organizações.

Segundo Roza, Machado e Quintano (2011), “alguns pesquisadores vêm intensificando estudos em que buscam analisar como estão sendo desenvolvidas e difundidas as pesquisas científicas em contabilidade, resultando nos chamados estudos bibliométricos”.

De acordo com Aragão, Martins e Barzotto (2019), “os estudos divulgados por meio dos periódicos científicos são capazes de persuadir e formar opinião”.

Conforme Roza, Machado e Quintano (2011):

A pesquisa bibliométrica tem como um dos benefícios de sua utilização a padronização de procedimentos que promovem a medição dos dados pesquisados, traduzindo as informações relevantes camufladas em pesquisas científicas, que servirão de auxílio a outros estudos.

Considerando a importância destes estudos para a elaboração de novos trabalhos, foi selecionado esse tema para que possa ser realizado o levantamento de dados relevantes nas pesquisas científicas sobre controle interno para auxiliar futuros pesquisadores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo deste tópico foi estabelecer a relação teórica dos principais temas de pesquisa. Portanto devem-se contemplar os seguintes assuntos: Controle Interno e Conceito e Relevância da Bibliometria e estudos relacionados.

2.2 CONTROLE INTERNO

O controle interno pode ser definido como um processo integrado e operado, que tem como objetivo oferecer segurança razoável às atividades da empresa, de forma a diminuir os riscos de desvios de ativos, desobediência às normas internas e erros não intencionais (LINS, 2017, p. 240).

Segundo Crepaldi (2013, p.472), o controle interno pode ser definido como um:

sistema de uma empresa, que compreende o plano de organização, os deveres e responsabilidade e todos os métodos e medidas adotados na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolverem a eficiência nas operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas.

Attie (2018, p. 239), diz que a partir da “análise da definição de controle interno podemos observar a existência de vários fatores que necessitam ser clara e objetivamente expostos” são eles:

- a) Plano de organização é o modo pelo qual se organiza um sistema;
- b) Métodos e medidas estabelecem os caminhos e os meios de comparação e julgamento para se chegar a determinado fim;
- c) Proteção do patrimônio compreende a forma pela qual são salvaguardados e defendidos os bens e direitos da empresa;
- d) Exatidão e fidedignidade dos dados contábeis correspondem à adequada precisão e observância aos elementos dispostos na contabilidade;
- e) Eficiência operacional compreende a ação ou força a ser posta em prática nas transações realizadas pela empresa;
- f) Políticas administrativas compreendem o sistema de regras relativas à direção dos negócios e à prática dos princípios, normas e funções para obtenção de determinado resultado.

Todos estes fatores descritos são indispensáveis para um controle interno adequado, se houver uma falha grave em algum desses elementos pode prejudicar o funcionamento eficaz de todo o sistema.

De acordo com Chiavenato (2003, p.613):

O controle exerce uma função restritiva e coercitiva, no sentido de coibir ou restringir desvios indesejáveis, pode ser, também, “um sistema automático de regulação no funcionamento de um sistema e, por fim, com função administrativa, através do planejamento, organização e a direção”. A função administrativa é a mais importante, por ser através dela que há o monitoramento das tarefas executadas e a avaliação das atividades e resultados esperados, no intuito de fazer com que a empresa tenha êxito no que foi elaborado através do planejamento.

Dessa forma, podemos notar que o controle interno é de vital importância e traz diversos benefícios para a gestão e o desenvolvimento para as organizações, por isso toda empresa necessita de um controle interno eficaz.

2.2.2 Objetivos do Controle Interno

De acordo com Longo (2015, p.141), “um controle tem como objetivo enfrentar os riscos que possam ameaçar a confiabilidade das informações e demonstrações financeiras, a eficácia e eficiência operacional e o cumprimento de leis e regulamentos”.

Segundo Oliveira e D’ Avila (2002, p. 84) o objetivo do controle interno é:

Verificar e assegurar os cumprimentos, as políticas e normas da companhia incluindo o código de ética nas relações comerciais e profissionais; obter informações adequadas confiáveis, de qualidade e em tempo hábil, que sejam realmente úteis para as tomadas de decisões; prevenir erros e fraudes. Em caso de ocorrência dos mesmos. Possibilitar a descoberta o mais rápido possível. Determinar sua extensão e atribuições de corretas responsabilidades registrar adequadamente as diversas operações, de modo a assegurar a eficiente utilização dos recursos da empresa; assegurar o processamento correto das transações da empresa. Bem como a efetiva autorização de todos os gastos incorridos no período.

Attie (2011, p.195), aponta quatro principais objetivos do controle interno, são eles:

- a) A salvaguarda dos interesses da empresa;
- b) A precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;

- c) O estímulo à eficiência operacional;
- d) A aderência às políticas existentes.

Quadro 1 – Os principais objetivos do controle interno

Salvaguarda dos Interesses da empresa	Se refere à proteção do patrimônio para evitar erros ou irregularidade. Requer especialização, conhecimento e entendimento dentro das medidas estabelecidas para que se possa reduzir perdas e riscos. São exemplos deste objetivo a segregação de funções, a manutenção de contas de controle, diminuição de erros e desperdícios e contagens físicas independentes, etc.
Precisão e Confiabilidade dos Informes e relatórios contábeis financeiros e operacionais;	Este objetivo é relacionado a informações que a empresa dispõe que ajudam na gestão e no entendimento da informação. São exemplos de meios que podem servir de base para este objetivo, o plano de contas, a documentação confiável, a análise, etc.
O estímulo à eficiência operacional	Esta relacionado a determinação dos meios, para que se possa relacionar as tarefas, pela administração da empresa. São exemplos desses meios o treinamento, a seleção, relatórios de desempenho, relatórios de horas trabalhadas, manuais internos, etc.
Aderência às políticas existentes	Esta relacionado a garantia do cumprimento de todos os objetivos e metas, estabelecidos pela organização, pelos colaboradores. São exemplos de meios para garantir o alcance deste objetivo a auditoria interna, a supervisão, etc.

Fonte: Adaptado de Attie (2018, p. 239-249)

2.2.3 Características do Controle Interno

Para que o controle interno seja considerado eficiente ele deve conter as seguintes características: um plano de organização que possa distribuir as atividades, um sistema de autorização e procedimentos de escrituração apropriada, observação de práticas saudáveis no cumprimento das atividades da organização e pessoal qualificado para suas respectivas funções (ATTIE, 2018, p. 243).

De acordo com a NBT T 16.8 – CONTROLE INTERNO, o controle interno é classificado nas seguintes categorias:

- (a) Operacional – relacionado às ações que propiciam o alcance dos objetivos da entidade;
- (b) Contábil – relacionado à veracidade e à fidedignidade dos registros e das demonstrações contábeis;

(c) Normativo – relacionado à observância da regulamentação pertinente.

Já, segundo Attie (2018, p.143), o controle interno é dividido em duas categorias:

Controles Contábeis: que compreende ao plano de organização e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis.

Controles Administrativos: que compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que dizem respeito à eficiência operacional e à decisão política traçada pela administração.

Depois da segmentação dos controles em administrativo e contábil, o foco de cada um desses controles entrou em evidência. O controle administrativo tem como objetivo cumprir as metas com menor custo e da melhor maneira, já o controle contábil busca registrar e divulgar informações fidedignas nas demonstrações contábeis. (CASTRO, 2018).

Almeida (2019, p. 53) cita exemplos de controles contábeis e administrativos, são eles:

São exemplos de controles contábeis:

- a) Sistemas de conferência, aprovação e autorização;
- b) Segregação de funções;
- c) Controles físicos sobre ativos;
- d) Auditoria interna.

São exemplos de controles administrativos:

- a) Análises estatísticas de lucratividade por linha de produtos;
- b) Controle de qualidade;
- c) Treinamento de pessoa;
- d) Estudos de tempos e movimentos;
- e) Análise das variações entre os valores orçados e os incorridos;
- f) Controles de compromissos assumidos, mas ainda não realizados economicamente.

2.2.4 Componentes do Controle Interno

De acordo com o modelo do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO), o controle interno possui cinco componentes, são eles:

Quadro 2 - Componentes do Coso

Ambiente de Controle	Avaliação dos Riscos	Atividades de Controle	Informação e Comunicação	Atividades de Monitoramento
<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a integridade e os valores éticos; • Independência em relação aos seus executivos e supervisionar o desenvolvimento e o desempenho do controle interno; • Estabelecer as estruturas, os níveis de subordinação e as autoridades e responsabilidades; • Compromisso para atrair, desenvolver e reter talentos competentes; • Fazer com que as pessoas assumam responsabilidades por suas funções na busca pelos objetivos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Especificar os objetivos com clareza suficiente, para permitir a identificação e a avaliação dos riscos ligados aos objetivos; • Identificar e analisar os riscos por toda a entidade; • Considerar o potencial para fraude; • Identificar e avaliar as mudanças que poderiam afetar o sistema de controle interno; 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e desenvolver atividades de controle que contribuem para a redução, em níveis aceitáveis, dos riscos; • Selecionar e desenvolver atividades gerais de controle sobre a tecnologia para apoiar a realização dos objetivos; • Estabelece atividades de controle por meio de políticas que estabelecem o que é esperado e os procedimentos que colocam em prática essas políticas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Obter ou gerar e utilizar informações significativas e de qualidade; • Transmitir internamente as informações necessárias para apoiar o funcionamento do controle interno; • Comunicar-se com os públicos externos sobre assuntos que afetam o funcionamento do controle interno; 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, desenvolver e realizar avaliações contínuas e/ou independentes para se certificar da presença e do funcionamento dos componentes do controle interno; • Avaliar e comunicar deficiências no controle interno em tempo hábil aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive a estrutura de governança e alta administração, conforme aplicável;

Fonte: Adaptado de *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO)

2.2.5 Importância do Controle Interno

Toda e qualquer empresa, possui controles internos, sendo que alguns desses podem ser considerados inadequados e outros não. O controle interno não pode livrar as organizações de decisões equivocadas ou evitar outros fatores que possam impedi-la de alcançar seus objetivos, mas o controle interno contribui para evitar e minimizar esses e outros riscos.

“A administração da empresa é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, pela verificação de seu cumprimento pelos funcionários e por sua modificação, visando adaptá-lo às novas circunstâncias.” (CREPALDI, 2016, p. 517).

“Pode-se entender a importância do controle interno a partir do momento em que se verifica que é ele que pode garantir a continuidade do fluxo de operações com as quais convive a empresa” (CREPALDI, 2013, p.474).

Com isso, o controle interno tornou-se uma ferramenta de grande importância para as empresas, principalmente na prevenção de fraudes, pois, segundo Santos

(2012) o controle interno “(...) fornece o mecanismo para prevenir o caos, a crise gerencial, a fraude e outros eventos anormais que interferem no funcionamento eficiente de uma organização, facilitam a vida organizacional, quando todos executam apropriadamente.”

2.3 CONCEITO E RELEVÂNCIA DA BIBLIOMETRIA

De acordo com Ferreira (2010), “a bibliometria surgiu no início do século devido à necessidade de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica”.

Segundo Ferreira (2010), “o termo bibliometria foi criado por Paul Outlet em 1934, no *“Traité de Documentation”*. O termo foi derivado da “bibliografia estatística” criado por Hulme, em uma palestra na Universidade de Cambridge, em 1923. O conceito mais utilizado pela maioria dos pesquisadores foi proposto por Pritchard (1969) “todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita”.

Segundo Quevedo-Silva *et al.* (2016), “o termo bibliometria, por sua vez, significa a aplicação de termos da matemática e métodos estatísticos para analisar como está o desenvolvimento científico de determinada área do conhecimento.”

No início, a bibliometria era voltada exclusivamente para a medida de livros (quantidade de edições e de exemplares e quantidade de palavras), mas ao longo dos anos ela passou a incluir também estudos de outros formatos de produção bibliográfica, com, por exemplo, artigos de periódicos. (ARAÚJO, 2006).

Existem três leis básicas que guiam a bibliometria, são elas: a Lei de Lotka a Lei de Bradford e a Lei de Zipf.

A Lei de Lotka foi elaborada em 1926 a partir de um estudo sobre a produtividade de cientistas, a partir da contagem de autores presentes no Chemical Abstracts, entre 1909 e 1916. De acordo com Araújo (2006), “Lotka descobriu que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores.” Lotka criou a partir daí a seguinte equação: $y_x = 6/p^2 \times a$, conhecida como lei do quadrado inverso, onde y_x é a frequência de autores publicando número x de trabalhos e a é um valor constante para cada campo científico. (ARAÚJO, 2006).

Resumindo a Lei de Lotka se refere à medição da produtividade dos autores, através de um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos. (VANTI, 2002)

A Lei de Bradford, também conhecida como a lei de dispersão, foi formulada em 1934 e incide sobre conjunto de periódicos. Tem como objetivo encontrar a extensão na qual artigos de um determinado assunto científico surgiam em periódicos destinados a outros assuntos, estudando a distribuição desses estudos em termos de variáveis de proximidade ou de afastamento. Essa lei foi muito utilizada para aplicações práticas em bibliotecas, tais como o estudo do uso de coleções para ajudar na decisão quanto à aquisição, descartes, encadernação, depósito, utilização de verba, planejamento de sistema. (ARAÚJO, 2006)

Já a Lei de Zipf, formulada em 1949 e também conhecida como lei do mínimo esforço, “consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto.” (VANTI, 2002).

Diversos estudos a respeito da bibliometria declaram que as leis podem ser utilizadas sozinhas ou combinadas.

Dessa forma, o estudo utilizou-se das leis da bibliometria devido a sua natureza informativa e descritiva para a abordagem do tema controle interno ao longo das últimas décadas.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Neste tópico faz-se um resumo dos principais estudos empíricos em controle interno que utilizaram a análise bibliométrica. De forma geral, foram escolhidos trabalhos relacionados ao estudo.

O estudo de Mello e Martins (2019) teve como objetivo principal identificar o perfil dos trabalhos relacionados ao tema controle interno que se encontram nos Anais do Congresso Brasileiro de Custos (CBC). A pesquisa foi realizada utilizando um intervalo de 24 anos, que se inicia em 1994 e termina em 2017, dentro desse período foram encontradas 75 pesquisas que abordavam o assunto “Controle Interno”. A principal finalidade do artigo foi de conhecer as tipologias de pesquisa, as áreas que foram mais abordadas e os resultados obtidos. O artigo possui características

quantitativas e qualitativas e a pesquisa foi considerada descritiva e quanto aos procedimentos foi classificada como documental.

Os resultados mostraram que o setor privado foi a área mais abordada nos trabalhos encontrados no CBC, seguidos pelos trabalhos envolvendo o setor público. Boa parte dos artigos buscaram revisar pesquisas anteriores, estudar conceitos ou normas relacionados ao controle interno. Apenas 34% dos artigos se basearam em estudos aplicados em entidades e organizações e entre esses foram identificadas deficiências nos sistemas de controle interno.

A pesquisa de Damaso, César e Conejero (2018), adotou como objetivo, através da bibliometria, analisar a função do controle interno na administração pública e verificar como essa ferramenta está sendo aplicada. Para realizar esta análise, os pesquisadores realizaram um levantamento dos artigos relacionados ao tema que foram publicados nos eventos vinculados à Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em administração (ANPAD), no período de 2008 a 2017. O artigo trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa.

Os pesquisadores verificaram que possui um baixo volume de publicações relacionadas ao tema do artigo. Para iniciar o levantamento dos artigos foram utilizadas as palavras-chaves “controle interno”, “internal controls” e “control”. De acordo com esse levantamento foram encontrados 209 artigos direcionados ao controle interno, mas apenas 29 deles eram relacionados ao controle na administração pública. Entre esses artigos, os pesquisadores puderam perceber o quanto o controle interno é importante para a eficiência e eficácia do setor público. Puderam perceber também que o mesmo ainda carece de medidas governamentais para evitar o mau uso de recursos e alcançar a transparência neste setor e com isso concluíram que a administração pública necessita de um controle interno otimizado a fim de evitar ilegalidades e até mesmo a corrupção.

Já no estudo de Paixão *et al.* (2019), foi realizado um estudo bibliométrico no período de 2007 a 2017 em periódicos científicos listados no sítio eletrônico do Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis (ANPCONT) e nas principais revistas da área contábil e teve como objetivo traçar o perfil da produção científica sobre o controle interno. A pesquisa foi considerada descritiva de natureza quantitativa, com procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica.

Para iniciar o levantamento dos artigos, foram utilizadas as palavras-chaves “controle interno”, “sistema de controle interno”, “*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*” ou “COSO” e “auditoria Interna”. Após análise dos artigos chegaram a uma amostra de 18 publicações. Para realizar a análise dos resultados foram consideradas pelos pesquisadores algumas variáveis como: ano de publicações; periódicos; formação dos autores; classificação da pesquisa quanto aos objetivos; classificação da pesquisa quanto à abordagem; metodologia adotada pelo pesquisador quanto aos procedimentos de coleta de dados; autores mais citados nos artigos; referências mais adotadas.

Nos resultados da pesquisa, perceberam que o número de trabalhos relacionados ao tema se torna mais expressivo a partir do ano de 2010 e foram desenvolvidas na maior parte por contadores (78%). Identificaram também que as pesquisas se dividem entre exploratórias e descritivas, 72,22% são de natureza qualitativa, 46,15% adotam procedimentos técnicos de pesquisa documental e 34,61% estudos de caso. Verificaram também que o documento publicado pelo “*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*” ou “COSO” é o mais citado entre os pesquisadores.

O estudo concluiu que ainda é pequena a quantidade de estudos publicados nos periódicos de contabilidade e nas principais revistas da área a respeito do tema da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico serão apresentadas as tipologias utilizadas para elaboração da pesquisa, a coleta, a análise e o tratamento dos dados, a definição da amostra e os procedimentos metodológicos para o estudo bibliométrico.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, por ter como objetivo a análise de produções científicas presentes na base de dados *Scopus*. De acordo com Andrade (2010, p.112), “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.”

Para alcançar o objetivo pretendido neste estudo, será utilizada a bibliometria, que consiste em uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico.

Com relação ao processo de pesquisa e a coleta de dados, será utilizada a base *Scopus*, plataforma *online* de trabalhos científicos. Constituindo-se, portanto, de uma coleta de dados em arquivos disponíveis na internet, livros, revistas, artigos e relatórios, conforme descreve Gil (2019).

No que diz respeito à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa, pois a mesma caracteriza-se, segundo Richardson (2015), “pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (...)”.

3.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

A coleta de dados foi realizada na base de dados *Scopus*, em 04 de fevereiro de 2020, a partir do Portal de Periódicos da Capes.

A base de dados *Scopus* foi lançada pela Elsevier em 2004 e é considerada a maior fonte referencial de literatura técnica e científica revisada por pares (revistas científicas, livros, processos de congressos publicações do setor) que conta com ferramentas inteligentes para acompanhar, analisar e visualizar a pesquisa. Oferece uma visão ampla de informações científicas globais e interdisciplinares em todas as áreas como ciências, matemática, tecnologia, medicina, ciências sociais e Artes e

Humanidades permitindo que pesquisadores tenham informações suficientes para elaborar seus projetos desde pesquisas básicas até a inovação tecnológica. Como a pesquisa se torna cada vez mais global e colaborativa ele assegura que a pesquisa fundamental de todo o mundo não seja desprezada. ELSEVIER (2020).

Para realizar a busca foram utilizados os termos “Controle Interno”, “Internal Controls”, “Controles Internos”, nos campos *Article title*, *Abstract*, *Keywords*, e estabelecendo o filtro *document types* para *articles* foram identificados 1.501 resultados que foram aproveitados na análise bibliométrica. Foi utilizado o *software* R, para importar os dados e encaminhá-los ao *bibliometrix* como um arquivo exportado do tipo Bib Tex.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA

Inicialmente foi realizada uma busca na base de dados *Scopus* utilizando todas as palavras chaves, preenchendo todos os campos e utilizando os filtros descritos no item anterior, como resultados desta busca foram encontrados de 1.501 artigos. Para realizar o tratamento dos dados, foi usada a ferramenta bibliometrix do sistema Rstudio e do software Microsoft Excel. Depois de serem tratados, os dados foram expostos em quadros, figuras, tabelas e gráficos.

Por fim, os resultados encontrados foram organizados conforme suas características e expostos conforme indicadores que guiaram a análise bibliométrica. Os indicadores são:

- a) Pesquisa bibliométrica;
- b) Artigos publicados por ano;
- c) Palavras-chave;
- d) Países;
- e) Títulos das fontes;
- f) Autores;
- g) Instituições;
- h) Áreas temáticas;
- i) Artigos mais relevantes;

4 RESULTADOS

Neste tópico serão apresentadas as características gerais das publicações de acordo com a ordem exposta no item anterior.

4.1 PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

Depois de realizada a busca na base *Scopus*, foram encontrados 1501 artigos no intervalo de tempo de 1969 a 2020. Estes artigos foram publicados em 381 fontes (periódicos), com um total de 535 palavras-chave e foram identificados 2765 autores.

A seguir na Tabela 1, os dados coletados na pesquisa.

Tabela 1 – Informações relevantes coletadas sobre os dados

Parâmetros	Resultados
Período	1969-2020
Documentos	1501
Fontes (Livros, revistas...)	381
Documentos de autoria única	323
Autores	2765
Autores de documentos de autoria única	297
Autores de documentos com várias autorias	2468
Palavras-chaves	535
Media de citações por documento	18,44

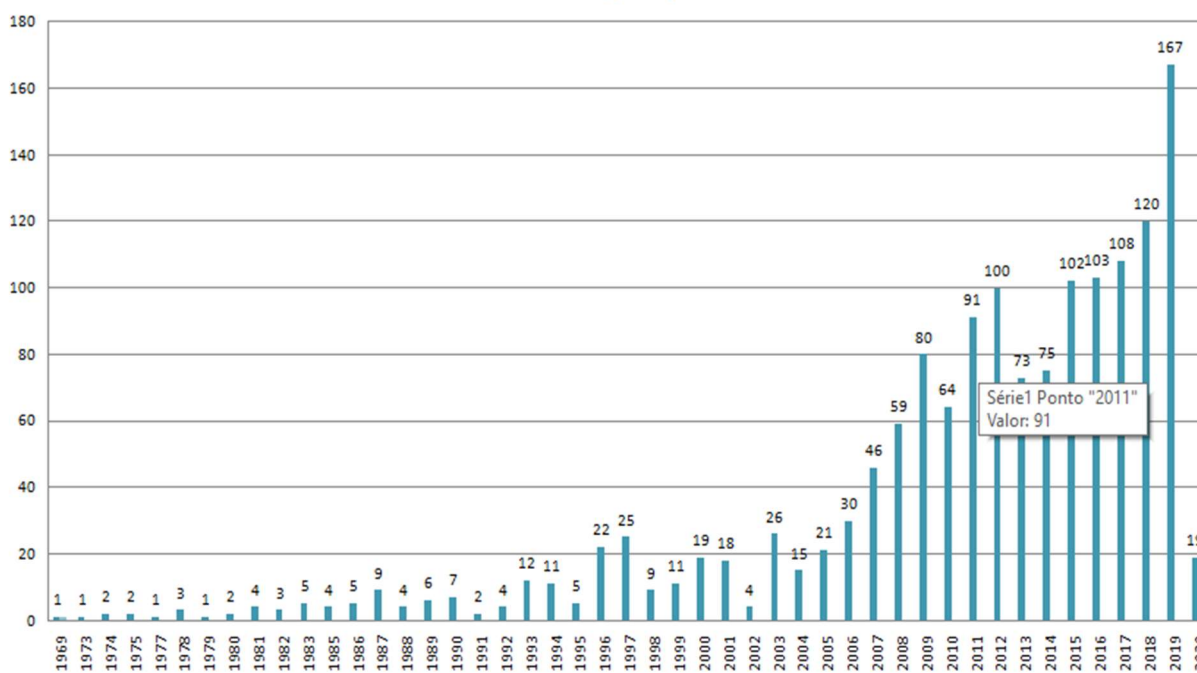
Fonte: Elaborada a partir do *Scopus* (2020)

4.2 ARTIGOS PUBLICADOS POR ANO

No ano de 1969 foi encontrada a primeira publicação referente a controle interno de acordo com o período de tempo estabelecido pelo presente trabalho. Percebe-se que a partir de 1996 houve um aumento significativo em relação à produção de trabalhos sobre o tema controle interno, foram 22 artigos encontrados. O ano com maior número de artigos publicados foi o de 2019 com 167 trabalhos. Por fim podemos observar que no ano de 2020 já são 19 publicações em apenas 2 meses, este pode ser um ano com mais publicações que 2019.

No gráfico 1 estão representadas a quantidade de artigos publicados por ano, desde 1969 até 2020.

Gráfico 1 – Total de publicações por ano
Total de Publicações por Ano



Fonte: Elaborado a partir do Scopus (2020)

4.3 PALAVRAS-CHAVES

A análise identificou 535 palavras-chave em todos os artigos coletados. A figura 1 mostra uma nuvem de palavras elaborada a partir das palavras encontradas, ela enfatiza as palavras-chave com maior incidência nos trabalhos encontrados, de forma isolada. Percebe-se que as palavras “*internal controls*” e “*finance*” estão em maior evidência que as demais, o que significa que foram as palavras mais utilizadas em artigos.

Tabela 3 – Países com maior número de publicações

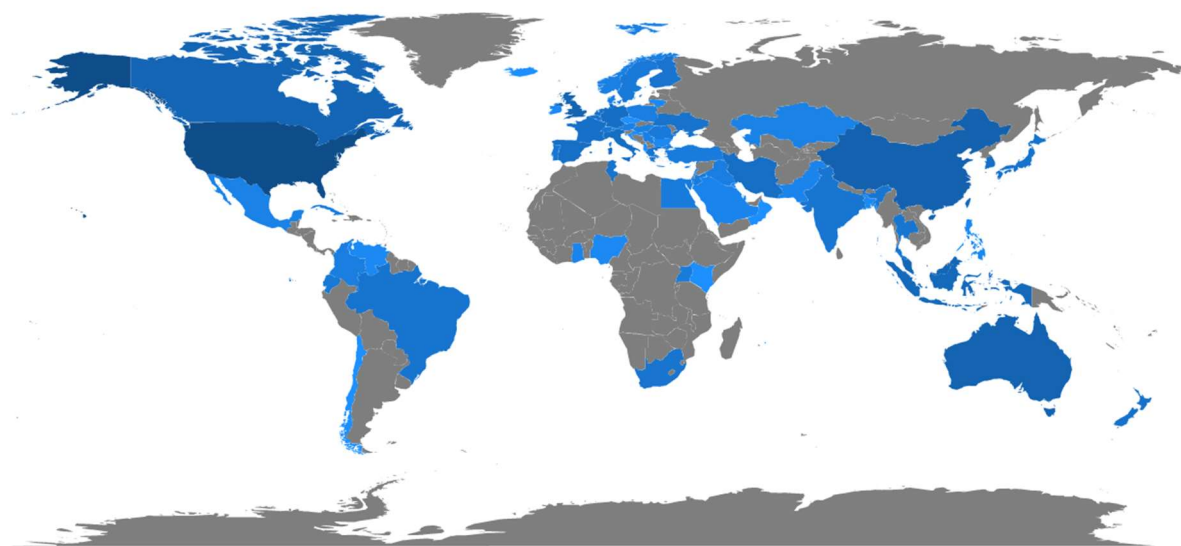
Países	Quantidade de publicações	Quantidade de citações
EUA	418	9513
Reino Unido	52	1488
Austrália	30	501
China	30	192
Canadá	23	351
Coréia	20	200
Malásia	20	159
Taiwan	18	190
Itália	18	79
Alemanha	16	59

Fonte: Elaborado a partir do *Scopus* (2020)

Podemos perceber que os Estados Unidos lideram como o país com o maior número de publicações, foram 418. O segundo país foi o Reino Unido, com 52 publicações, seguido pela Austrália, com 30 publicações.

Em relação à quantidade de vezes que os países foram citados, podemos concluir que os Estados Unidos, ainda lideram sendo citados 9513 vezes. Em segundo lugar, está o Reino Unido com 1488 vezes, seguido pela Austrália com 501 vezes.

Na figura a seguir, estão representados todos os países que tiveram publicações com o tema relacionado ao controle interno.

Figura 2 – Distribuição global das publicações

Fonte: *Scopus* (2020)

4.5 FONTES

Tabela 4 - Fontes com maior número de publicações

Fontes	Quantidade de Artigos
<i>Managerial Auditing Journal</i>	105
<i>Auditing</i>	74
<i>Accounting Horizons</i>	38
<i>Accounting Review</i>	37
<i>Contemporary Accounting Research</i>	37
<i>Issues in Accounting Education</i>	35
<i>International Journal of Accounting Information Systems</i>	30
<i>Corporate Ownership and Control</i>	28
<i>Journal of Information Systems</i>	25
<i>Journal of Accounting and Public Policy</i>	23

Fonte: Elaborada a partir do Scopus (2020)

A tabela 5 apresentou os 10 periódicos com maior número de artigos publicados. Em primeiro lugar na tabela está o *Managerial Auditing Journal*, foram 105 artigos publicados nesta fonte. Em seguida, com 74 artigos está o *Auditing* seguido por *Accounting Horizons* com 38 publicados.

Na tabela abaixo, estão as 10 fontes mais citadas em publicações encontradas na pesquisa.

Tabela 5 - Fontes mais citadas

Fontes	Quantidade de citações
<i>The Accounting Review</i>	3307
<i>Journal of Accounting Research</i>	1920
<i>Journal of Accounting and Economics</i>	1886
<i>Auditing a Journal of Practice Theory</i>	1464
<i>Contemporary Accounting Research</i>	1395
<i>Journal of Financial Economics</i>	1255
<i>Accounting Horizons</i>	989
<i>Accounting</i>	888
<i>Managerial Auditing Journal</i>	559
<i>Auditing a Journal of Practice and Theory</i>	521

Fonte: Elaborada a partir do Scopus (2020)

O *The Accounting Review* foi a fonte mais citada em todos os trabalhos encontrados, com 3307 vezes, seguido pelo *Journal of Accounting Research* que foi citado 1920 vezes e pelo *Journal of Accounting and Economics* citado 1886 vezes em trabalhos encontrados na pesquisa.

Ao fim da análise podemos notar que *Managerial Auditing Journal* foi o primeiro em quantidade de artigos publicados, mas foi o nono em quantidade de vezes citado e o *Contemporary Accounting Research* está em quinto nas duas tabelas, foram 37 artigos publicados e foi citado 1395 vezes respectivamente.

4.6 AUTORES PRINCIPAIS

Na tabela apresentada abaixo contém a lista de autores com maior número de publicações de sua autoria.

Tabela 6 – Autores mais produtivos

Autores	Quantidade de artigos
Bedard Jc	15
Li C	13
Raghunandan K	10
Sun L	10
Hoitash R	9
Krishnan J	9
Mitra S	9
Hoitash U	8
Richardson Vj	8
Watson Mw	8

Fonte: Elaborado a partir do *Scopus* (2020)

A tabela 6 apresenta os autores que possuem os maiores números de publicações. O autor Jean C. Bedard (Bedard Jc) é o que mais possui artigos, foram 15 publicados, seguido por Chan Li (Li C) com um total de 13 artigos e por Kannan Raghunandan com 10 artigos.

4.7 INSTITUIÇÕES

Na tabela a seguir serão apresentadas as Instituições que mais produziram trabalhos relacionados ao tema controle internos.

Tabela 7 - Instituições mais produtivas

Instituições	País	Quantidade de artigos
<i>Bentley University</i>	EUA	29
<i>California State University</i>	EUA	29
<i>Universiti Teknologi MARA</i>	Malásia	26
<i>Northeastern University</i>	EUA	19
<i>University of Pittsburgh</i>	EUA	17
<i>University of Central Florida</i>	EUA	16
<i>University of Florida</i>	EUA	16
<i>University of Missouri</i>	EUA	16
<i>Monash University</i>	Austrália	15
<i>University of Kansas</i>	EUA	15
<i>Wayne State University</i>	EUA	15
<i>Florida International University</i>	EUA	14
<i>University of New South Wales</i>	Austrália	14
<i>Arizona State University</i>	EUA	13
<i>Texas A and M University</i>	EUA	13

Fonte: Elaborado a partir do *Scopus* (2020)

De acordo com a tabela 7, podemos perceber que as primeiras instituições são americanas, seguidas por uma instituição asiática. A *Bentley University*, localizada em Massachusetts e a *California State University*, possuem o maior número de trabalhos publicados, foram 29 cada uma. Já a *Universiti Teknologi MARA* localizada na Malásia foi a terceira com 26 artigos.

Podemos perceber também que das 15 universidades mais produtivas, 12 estão localizadas nos Estados Unidos, 2 na Austrália e apenas 1 na Malásia.

4.8 ARTIGOS MAIS CITADOS

Serão apresentados na tabela 8, os 10 artigos mais citados nas publicações encontradas no *Scopus*.

Tabela 8 – Artigos mais citados em trabalhos sobre Controle Interno

AUTORES	TÍTULOS	ANO	FONTES	QUANT. CITAÇÕES
DOYLE, J., GE, W., MCVAY, S.,	ACCRUALS QUALITY AND INTERNAL CONTROL OVER FINANCIAL REPORTING	2007	THE ACCOUNTING REVIEW	74
DOYLE, J., GE, W., MCVAY, S.,	DETERMINANTS OF WEAKNESSES IN INTERNAL CONTROL OVER FINANCIAL REPORTING	2007	JOURNAL OF ACCOUNTING AND ECONOMICS	70
GE, W., MCVAY, S.,	THE DISCLOSURE OF MATERIAL WEAKNESSES IN INTERNAL CONTROL AFTER THE SARBANES-OXLEY ACT	2005	ACCOUNTING HORIZONS	70
KRISHNAN, J.,	AUDIT COMMITTEE QUALITY AND INTERNAL CONTROL: AN EMPIRICAL ANALYSIS	2005	THE ACCOUNTING REVIEW	47
HOGAN, C.E., WILKINS, M.S.,	EVIDENCE ON THE AUDIT RISK MODEL: DO AUDITORS INCREASE AUDIT FEES IN THE PRESENCE OF INTERNAL CONTROL DEFICIENCIES?	2008	CONTEMPORARY ACCOUNTING RESEARCH	40
OGNEVA, M., SUBRAMANYAM, K.R., RAGHUNANDAN, K.,	INTERNAL CONTROL WEAKNESS AND COST OF EQUITY: EVIDENCE FROM SOX SECTION 404 DISCLOSURES	2007	THE ACCOUNTING REVIEW	32
ASHBAUGH-SKAIFE, H., COLLINS, D., KINNEY, W., LAFOND, R.,	THE EFFECT OF SOX INTERNAL CONTROL DEFICIENCIES AND THEIR REMEDIATION ON ACCRUAL QUALITY	2008	THE ACCOUNTING REVIEW	31
BENEISH, M.D., BILLINGS, M.B., HODDER, L.D.	INTERNAL CONTROL WEAKNESSES AND INFORMATION UNCERTAINTY	2008	THE ACCOUNTING REVIEW	31
FENG, M., LI, C., MCVAY, S.	INTERNAL CONTROL AND MANAGEMENT GUIDANCE	2009	JOURNAL OF ACCOUNTING AND ECONOMICS	28
GOH, B.W.,	AUDIT COMMITTEES, BOARDS OF DIRECTORS, AND REMEDIATION OF MATERIAL WEAKNESSES IN INTERNAL CONTROL	2009	CONTEMPORARY ACCOUNTING RESEARCH	27

Fonte: Elaborado a partir do *Scopus* (2020)

Analisando a tabela 8, pode-se concluir que a referência intitulada “*Accruals Quality and Internal Control Over Financial Reporting*” (Acréscimos de Custos e Controle Interno sobre Relatórios Financeiros), elaborada em 2007, pelos autores Jeffrey Doyle, Weili Ge e Sarah Mc Vay, foi a mais usada como referência em artigos encontrados na pesquisa realizada no *Scopus*. O objetivo deste artigo foi examinar a relação entre a qualidade das provisões e os controles internos usando 705 empresas de agosto de 2002 a novembro de 2005 e descobriram que as fraquezas são geralmente associadas a provisões mal estimadas que não são realizadas em dinheiro.

O segundo artigo mais citado, 70 vezes, foi de mesma autoria do citado anteriormente, está intitulado “*Determinants of weaknesses in internal control over financial reporting*” (Determinantes dos pontos fracos do controle interno sobre reporte financeiro), foi escrito também no ano de 2007, e teve como objetivo examinar determinantes de pontos fracos no controle interno de 779 empresas que divulgaram materiais de agosto de 2002 a 2005. Os autores concluíram com esse trabalho que

essas empresas tendem a ser menores, mais jovens, financeiramente mais fracas, complexas, apresentam crescimento rápido ou estão em reestruturação.

Intitulado “*The Disclosure of Material Weaknesses in Internal Control after the Sarbanes-Oxley Act*” (A Divulgação de Fraquezas Materiais no Controle Interno após a Lei Sarbanes-Oxley) foi citado 70 vezes, elaborado no ano de 2005, pelos autores Weili Ge e Sarah Mc Vay. Este artigo concentra-se em uma amostra de 261 empresas que divulgaram pelo menos uma fraqueza material no controle interno. Os autores concluíram que o controle interno inadequado geralmente está relacionado a um comprometimento insuficiente de recursos para os controles contábeis.

Em “Audit Committee Quality and Internal Control: an Empirical Analysis” (Qualidade do Comitê de Auditoria e Controle Interno: Uma Análise Empírica), de autoria de Jayanthi Krishnan, somando 47 citações, é feita uma associação entre a qualidade do comitê de auditoria e a qualidade do controle interno da empresa. Segundo a autora, os resultados mostram que comitês de auditoria com experiência financeira são menos favoráveis a estarem associados a incidência de problemas de controle interno.

Citado 40 vezes, o estudo “Evidence on the Audit Risk Model: Do Auditors Increase Audit Fees in the Presence of Internal Control Deficiencies?” (Evidências sobre o Modelo de Risco de Auditoria: Os auditores aumentam as taxas de auditoria na presença de deficiências de controle interno?) foi publicado em 2008 pelos autores Chris E. Hogan e Michael S. Wilkins e nele foi realizada uma pesquisa de como os auditores respondem aos níveis mais altos de controle de risco experimentado pelas empresas que depois revelam deficiências de controle interno.

“Internal Control Weakness and Cost of Equity: Evidence from SOX Section 404 Disclosures” (Fraqueza do controle interno e custo do patrimônio líquido: evidências das divulgações da seção 404 da SOX), foi escrito por Maria Ogneva, K. R. Subramanyam e K. Raghunandan, foi citado 32 vezes e examinou a associação entre o custo do patrimônio líquido e a fraqueza do controle interno (ICW) para empresas que arquivaram pela primeira vez relatórios da Seção 404 na SEC.

Citado 31 vezes, o artigo intitulado “The Effect of SOX Internal Control Deficiencies and Their Remediation on Accrual Quality” (O efeito das deficiências de controle interno SOX e sua correção na qualidade da acumulação) foi elaborado por Hollis Ashbaugh-Skaife, Daniel W. Collins, William R. Kinney Jr e Ryan LaFond em 2008. Este artigo conclui que as empresas que relatam deficiências de controle interno

têm acumulações anormais positivas e negativas maiores em relação às empresas de controle e concluiu também que as empresas cujos auditores confirmam a correção dessas deficiências relatadas anteriormente exibem um aumento na qualidade das provisões em relação às empresas que não corrigem seus problemas de controle.

Também mencionado 31 vezes, “Internal Control Weaknesses and Information Uncertainty” (Fraquezas do controle interno e incerteza da Informação) foi escrita por Messod Daniel Beneish, Mary Brooke Billings e Leslie D. Hodder. O artigo disserta sobre 330 empresas que fazem divulgações não auditadas exigidas pela Seção 302 e 383 que fazem divulgações auditadas exigidas pela Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley. Concluíram que as divulgações da Seção 302 estão associadas a um anúncio negativo de retorno e que as empresas que experimentam um aumento anormal no custo de capital próprio de 68 pontos-base.

Alcançando 28 citações, “Internal control and management guidance” (Diretrizes de controle e gerenciamento interno) foi publicado em 2009 por Mei Feng, Chan Li e Sarah McVaye é um trabalho sobre a relação entre a qualidade do controle interno e a precisão das orientações gerenciais, esta relação estende-se a uma análise de mudança e ao impacto de controles interno ineficazes.

Por fim, citado 27 vezes, e publicado em 2009 por BengWee GOH, está o artigo “Audit committees, boards of directors, and remediation of material weaknesses in internal control” (Comissões de Auditoria, conselhos de administração e remediação de pontos fracos do material em controle) onde examinou se a eficácia dos mecanismos de governança corporativa está associada à pontualidade das empresas na remediação de MWs (fraqueza material). O autor notou que empresas com comitês de auditoria maiores, comitês de auditoria com maior número de conhecimento financeiro e mais conselhos independentes têm mais chances de remediar o MWs.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos o controle interno se tornou uma ferramenta de grande importância para as organizações. Em virtude disto, o presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de visualizar as características das produções científicas a respeito do tema controle interno, em trabalhos encontrados na base *Scopus* a partir de uma análise bibliométrica no período de 1969 a 2020. Depois de realizada a pesquisa, foi encontrada uma amostra de 1.501 artigos. Foram aplicados os seguintes critérios para o desenvolvimento do trabalho, são eles: autores, fontes, instituições e países que mais produziram sobre o tema, quantidade de artigos publicados por ano e os trabalhos que foram mais citados nos artigos pertencentes à amostra e as palavras-chave mais usadas.

Por meio do tratamento dos dados extraídos, foi possível notar que a produção científica sobre o tema controle interno aumentou consideravelmente com o passar do tempo e demonstrou que diversos pesquisadores têm interesse no estudo do tema especialmente na última década.

Em relação às fontes mais produtivas, constatou-se que o *Managerial Auditing Journal* foi o periódico que mais realizou publicações sobre o tema o que foi bastante coerente considerando que esta revista fornece um fórum que permite examinar pesquisas e práticas atuais em auditoria, portanto realizam diversos estudos sobre o controle interno.

Quanto aos autores mais produtivos, observa-se que Jean C. Bedard (BedardJc) foi o de maior destaque. Foram 15 artigos encontrados depois do tratamento dos dados. Bedard é um grande pesquisador na área de auditoria e já publicou diversos artigos na área.

No que diz respeito às Instituições, a *Bentley University* lidera com 26 artigos. Esta universidade foi fundada inicialmente como uma escola de contabilidade e finanças e hoje é uma universidade particular focada em negócios.

Em relação aos países que mais produziram, os Estados Unidos lideram com 418 artigos. Podemos perceber inclusive que na lista das 15 universidades mais produtivas, 12 são americanas, com isso nota-se que os Estados Unidos são referência em pesquisas sobre o controle interno.

Com relação à análise das palavras-chave, constata-se que não houve surpresas. “*Internal controls*” e “*finance*” foram as mais utilizadas nos artigos

encontrados na amostra. Como foram palavras usadas no início da coleta dos dados, era de se esperar que elas fossem mais frequentes.

Quanto ao artigo mais citado é o *Accruals Quality And Internal Control Over Financial Reporting* elaborado pelos autores Doyle, J., Ge, W. e McVay, S., em 2007. Foram citadas 74 vezes e trata exatamente do controle interno.

Ao longo do estudo foi possível observar que os trabalhos científicos evoluíram com o passar dos anos e o quanto a bibliometria ajuda a elevar o conhecimento da comunidade científica e o quanto uma base de dados como a *Scopus* é importante para realizar esse tipo de análise. O *Scopus* é uma ferramenta de fácil acesso a toda a comunidade acadêmica e auxilia na busca de informações e referências para os mais diversos estudos nas mais variadas áreas.

Considerando que o objetivo do trabalho foi alcançado, sugere-se para os estudos futuros utilizar outros periódicos para realizar a pesquisa e utilizar outros indicadores bibliométricos que não foram utilizados no presente trabalho, permitindo assim o levantamento de outras informações relevantes para o estudo do tema.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: abordagem moderna e completa**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARAGÃO, I. R. B. N.; MARTINS, G. A.; BARZOTTO, V. H. O poder do periódico científico na construção da representação de pesquisa científica. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 29-45, 2019.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- CASTRO, Domingos Poubel de. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro, Campos, 2003.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- DAMASO, J.; CESAR, A. S.; CONEJERO, M. A. Controle interno na administração pública: análise bibliométrica dos artigos vinculados à ANPAD. *In*: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E INOVAÇÃO - CASI, 11, 2018, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Even3, 2018. p. 1-17.
- ELSEVIER. **SCOPUS**. Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>. Acesso em: 28 fev. 2020.
- FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, jun. 2010. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/06/pdf_3216262f4a_0011204.pdf. Acesso em: 23 dez. 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LONGO, Claudio Gonçalo. Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MADRIGAL, Alexis. **A importância do controle interno da administração pública.** Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/48488/a-importancia-do-controle-interno-na-administracao-publica>. Acesso em: 29 mar. 2020.

MELLO, Marcelo Cristiano de; MARTINS, Marcelo Antonio dos Santos. Controle interno: uma análise bibliométrica da produção científica nos anais do Congresso Brasileiro de Custos. *In: CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL*, 17, 2019, Bento Gonçalves - RS. **Anais [...]** Bento Gonçalves: Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2019.

OLIVEIRA, Evandro Ferreira Martins; D'ÁVILA, Marcos Zähler. **Conceitos e técnicas de controles internos de organizações.** São Paulo: Nobel, 2002.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of Documentation**, New York, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

PAIXÃO, N. G. M. *et al.* Controle interno, auditoria interna e a metodologia COSO: um estudo bibliométrico nos principais periódicos científicos de contabilidade no período de 2007 a 2017. **Revista Uniabeu**, a.12, n. 30, 245–261, 2019. <http://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/648/521>. Acesso em: 31 jan. 2020.

QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B. A.; BRANDÃO, M. M.; VILS, L. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016.

ARAGÃO, R. B. N. I.; MARTINS, G. de A.; BARZOTTO, V. H. O poder do periódico científico na construção da representação de pesquisa científica. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 13, n. 1, jan./mar. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* Pesquisa Social: **métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROZA, Mariana Costa da; MACHADO, Débora Gomes; QUINTANA, Alexandre Costa. Análise bibliométrica da produção científica sobre contabilidade pública no Encontro de Administração Pública e Governança (ENAPG) e na Revista de Administração Pública (RAP), no período 2004-2009. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, 2º semestre 2011. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/19984/pdf_1. Acesso em: 29 dez. 2019.

SANTOS, O. S. dos. **A controladoria como ferramenta de gestão no custeio de uma empresa de construção civil.** Disponível em: http://www.eniac.com.br/?s=RevistaCientifica%20arquivos%20_A%20Controladoria%20como%20ferramenta%20de%20Gest%C3%A3o_Osmildo.pdf. 2012. Acesso em: 29 dez. 2019.

TURNER, L.; WEICKGENANNT, A. B.; COPELAND, M. K. **Accounting information systems: controls and processes**. 3th ed. New York: John Wiley & Sons Inc., 2017.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, p.152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2019.